

CONQUISTA



Daniel: "Acho que toda pessoa vai amadurecendo e percebendo o que ela quer para a vida"



Emily desenhava, aos 5 anos, qual profissão queria seguir: odontologia



Futura odontóloga, Emily está empolgada com a UnB



"Decidi que era uma área que gostava", diz Sthefany

VITÓRIA DA ESCOLA PÚBLICA, APESAR DA PANDEMIA

Aprovados na Universidade de Brasília (UnB), candidatos relatam a dificuldade de estudar e conseguir se dedicar ao Programa de Avaliação Seriada

» ANA LUISA ARAUJO

Um sonho realizado com muita luta e estudos. É assim a história da maioria dos estudantes de escolas públicas, candidatos do Programa de Avaliação Seriada (PAS), que receberam a boa notícia da aprovação na Universidade de Brasília (UnB). Alguns deles, inclusive, foram aprovados no curso mais difícil da UnB e um dos mais disputados do Brasil, o de medicina. Mesmo com as dificuldades, esses estudantes não deixaram de se dedicar para atingir seus objetivos. "Somente a pessoa que passa por isso, que luta pela aprovação, sabe a dificuldade e os desafios enfrentados", afirma Daniel da Silva Ribeiro, 16 anos. Ele foi aprovado em medicina e estudou a maior parte do tempo no Centro de Ensino Médio 5 de Taguatinga. Segundo o estudante, houve muito apoio dos professores. No

entanto, "é necessário destacar o descaso que o ensino nas escolas públicas sofreu durante a pandemia, principalmente durante o ensino a distância". Mesmo em 2021, com o ensino presencial, não havia uma grande diferença, de acordo com o morador do Areal. Para Daniel, apesar de o ensino da rede pública ter sido muito prejudicado, ele ressalta a competência dos professores: "Eles me ajudaram, são sensacionais". Daniel explica que nem sempre quis medicina. "Acho que toda pessoa vai amadurecendo e percebendo o que ela quer para a vida, a partir das experiências que teve e dos relatos que ela obteve", conta. O jovem ainda diz que sem o apoio da família seria impossível a aprovação. "Minha mãe e meu pai me deram todo o suporte necessário e abriram as portas para que eu pudesse realizar meu sonho", diz.

Dedicação

Emilly Vitória Silva, 18, tem até desenho infantil com o tema "o que sei quando crescer". Nesse desenho, a futura dentista indicava, aos 5 anos, o que queria como profissão. "Sempre quis odontologia, sempre foi o meu sonho. Falava desde criança que queria ser dentista e coloquei isso na minha cabeça. Para mim, não existia outra possibilidade", arremata. "No primeiro ano, com certeza, a escola me ajudou muito. Mas, no geral, a gente teve de correr atrás sozinha do prejuízo que ficou por conta da pandemia", esclarece a estudante sobre sua rotina de estudos. Ser aluno de escola pública deu mais força e perseverança para Emilly se dedicar. "Isso foi um desafio", diz ela, sobre estudar durante a pandemia na rede pública de ensino. Segundo ela, não havia um sistema de apoio muito bem definido, por isso, procurou estudar por conta própria. A partir desse

conhecimento, a futura graduanda de odontologia procurava videoaulas no YouTube para poder se atualizar. Sthefany Silva Portugal, 18, irá cursar saúde coletiva na UnB, esclarece que a escolha desse curso veio após bastante pesquisa. "Decidi que era uma área que gostava bastante", lembra. O foco sempre foi na UnB, segundo ela. Sua rotina de estudos era intensa, principalmente em casa, onde ela estudava por vídeo aulas, bastante exercícios e simulados. "O ensino da minha escola não me ajudou tanto. Foi mais esforço meu, porque em casa podia aprofundar muito mais. Muitos professores deixavam a desejar", conta. Moradora do Paranoá, Sthefany estudava no Centro de Ensino Médio 4 de Sobradinho. Por esse motivo, ela demorava mais de duas horas para chegar em casa quando voltava de ônibus. Ela quer trabalhar na área de pesquisa ou no Sistema Único de Saúde e explica que seu curso atua bastante no sanitário, além de abranger gestão da saúde.

» Aulas serão presenciais

A Universidade de Brasília (UnB) vai retomar as atividades acadêmicas presenciais no próximo semestre, a partir de 6 de junho. Apresentada no início do mês, a proposta foi votada nesta quinta-feira (31) pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe). A maioria dos conselheiros foi favorável ao texto, após análise das contribuições dos departamentos. Agora, ocorrerá a progressão para a etapa 3 do plano geral de retomada, com atividades acadêmicas ocorrendo quase que totalmente de forma presencial.

1º lugar geral em medicina, com orgulho

» JÁDER REZENDE

Fã de Cartola, Waldir Azevedo e Adoniran Barbosa, o estudante brasileiro Hugo de Verson Santana Camilo Jorge, 18 anos, obteve a primeira colocação geral em medicina no PAS, e o segundo lugar no vestibular direto da UnB, também em medicina. Os dois últimos anos do ensino médio foram por meio de lives, devido à pandemia, e o curso de preparação para o PAS foi também on-line. No PAS, ele atingiu 80 pontos, a maior média histórica do programa nos últimos anos. Filho de diplomata e engenheiro civil, Hugo morou por 11 anos em diferentes cidades e países, como Venezuela e Uruguai, tendo que se adaptar a diferentes métodos de ensino e grades curriculares. Nos últimos dois anos do ensino médio viveu com a mãe, Maria Deize Camilo Jorge, 60, em Manaus, onde ela é chefe do escritório de representação do Ministério das Relações Exteriores. O estudante conta que, apesar de vivenciar essa mistura de culturas e tradições, criou uma forma toda própria, segundo ele, autodidata,



Hugo de Verson: uma cultura diversificada e foco nos estudos

para se dedicar aos estudos. "Sempre me aprofundei em matérias que achava que tinha mais necessidade de aprender, que tivessem mais a ver comigo, enfim, para conhecer melhor as coisas. Nunca tive cronograma fixo de estudos, com tabelas, horários a cumprir.

Além disso, me acostumei a observar as provas de concursos já aplicadas, sempre atento às 'pegadinhas'. Nas redações, usava como base a filosofia, abrindo os textos com citações de grandes pensadores", diz, admitindo que encarava as salas de aula como meros locais para entender os

conteúdos e esclarecer dúvidas. Hugo confessa que a paixão pela medicina não foi por acaso. Sua família, por parte de pai e mãe, tem pelo menos 20 médicos, incluindo a mãe que optou por abraçar a diplomacia. "Sempre tive vontade de fazer algo prático. Desde criança fui vidrado

em programas do gênero médico. Fora as histórias de minha mãe quando atuava na área, que sempre me fascinaram", recorda. Do pai, José Verson de Santana Filho, 63, herdou a paixão pela política e a boa música. "Ele sempre ouve músicas boas e abusa dos termos muito difíceis. Atento, eu corria direto para o dicionário para aprender os significados e as devidas aplicações", lembra o jovem, cujo QI acima da média facilitou a imersão no universo musical. Ele toca piano, violão, guitarra e baixo e já foi premiado em concursos, como os da Escola de Música Toque de Classe. Também é fã de literatura clássica e moderna, e "devora" pelo menos cinco livros a cada mês. Toda essa carga cultural, admite, foi crucial para sua formação, disciplina e destaque na vida escolar. Hugo lembra também com orgulho das escolas que frequentou, destacando o Maristão, em Brasília, e o Lato Sensu, de Manaus, onde concluiu o ensino médio, mas dispensa os rótulos de "prodígio", apesar da extensa coleção de medalhas de olimpíadas de ciências, física e matemática. "Sou muito humilde. Faço as coisas por puro prazer", resume.